

Belém, PA / Maio, 2026

## Ocorrência natural da espécie *Platonia insignis* Mart. no Paraguai: uma incorreção histórica recorrente

José Edmar Urano de Carvalho<sup>(1)</sup> e Alfredo Kingo Oyama Homma<sup>(2)</sup><sup>(1)</sup> Pesquisador, Embrapa Amazônia Oriental, Belém, PA. <sup>(2)</sup> Pesquisador aposentado, Embrapa Amazônia Oriental, Belém, PA.

### Introdução

O bacurizeiro (*Platonia insignis* Mart.) é uma espécie arbórea nativa da Amazônia brasileira, explorada tanto pelos frutos quanto pela madeira, a qual apresenta múltiplos usos, destacando-se sua aplicação na construção naval artesanal e nas indústrias de móveis, portas e lambris (Figura 1). Embora ocorra em todos os estados da Amazônia brasileira, é no estado do Pará, provável centro de origem da espécie, que a importância econômica e ecológica do bacurizeiro é mais expressiva, em razão de sua maior frequência e abundância, formando populações densas e geneticamente diversificadas, especialmente em áreas de vegetação secundária (Giacometti, 1993; Carvalho, 2011; Cavalcante, 2010; Muniz, 2025).

A espécie também ocorre de forma espontânea em parte do Nordeste brasileiro, particularmente nos estados do Maranhão e do Piauí (Araújo et al., 2008; Carvalho, 2011; Carvalho et al., 2022).

Os frutos dessa Clusiaceae, amplamente reconhecidos pelo sabor e aroma singulares, são intensamente consumidos nas regiões de ocorrência natural, tanto na Amazônia brasileira quanto no Nordeste do Brasil. O bacuri apresenta elevado valor comercial e é, com frequência, considerado, por populações locais, turistas e especialistas em fruticultura, como a fruta de melhor sabor da Amazônia (Figura 2).



Foto: José Edmar Urano de Carvalho

**Figura 1.** Bacurizeiro (*Platonia insignis*) com idade estimada de 70 anos em área de vegetação secundária.



**Figura 2.** Frutos de bacurizeiro (*Platonia insignis*).

Embora a distribuição geográfica do bacurizeiro esteja relativamente bem documentada no Brasil (Nascimento; Carvalho, 2007; Carvalho, 2011; Carvalho et al., 2022; Muniz, 2025), as informações sobre sua ocorrência em estado nativo fora do território brasileiro ainda são escassas. A presença espontânea da espécie, além das fronteiras nacionais, é atualmente registrada nas porções amazônicas do Suriname (Roosmalen, 1985), Guiana (Steege; Persaud, 1993), Guiana Francesa (Fouque, 1989), Colômbia (Schultes, 1955) e, mais raramente, na Amazônia peruana (Villachica et al., 1996) e venezuelana (Kearns et al., 1998; Pipoly; Cuello, 2008). Em todos esses países, a espécie é de ocorrência rara, geralmente restrita a áreas de floresta primária, e seus frutos constituem apenas recurso alimentar ocasional de populações locais. A exploração como planta madeireira também não tem expressividade econômica (Carvalho, 2011).

A ocorrência da espécie no Paraguai, embora seja frequentemente mencionada na literatura, inclusive em publicações recentes como as de Araújo et al. (2018), Cabrera (2021) e Soeiro et al. (2022), entre outras, foi contestada por Nascimento e Carvalho (2007), Carvalho (2011) e Carvalho et al. (2022), sem que tenham sido apresentadas evidências conclusivas que esclarecessem a questão.

## Primeiros relatos da ocorrência do bacurizeiro no Paraguai

Na literatura científica brasileira, a primeira referência associando a suposta ocorrência do bacurizeiro ao Paraguai encontra-se na clássica obra *Dicionário das plantas úteis do Brasil*, de autoria do

naturalista, geólogo e botânico Manuel Pio Correia. No verbete em que discorre sobre o bacurizeiro, o autor relata que, no Brasil, a espécie ocorre do Amazonas ao Piauí e nos estados de Goiás<sup>1</sup> e Mato Grosso. Conquanto não faça referência explícita sobre a ocorrência do bacurizeiro no exterior, assinala que no Paraguai é conhecido como bacuri-guazú, na Guiana como pakoru e na Guiana Francesa como pacouri (Correia, 1926).

Posteriormente, o renomado botânico Adolpho Ducke, ao propor uma distribuição geográfica da espécie, assinalou que era uma árvore espontânea da Hileia, abrangendo as Guianas, grande parte do Maranhão e estendendo-se até Goiás<sup>1</sup>, Mato Grosso e o Paraguai (Ducke, 1946). Entretanto, não apresentou qualquer referência bibliográfica nem citou material herborizado que comprovasse a presença da espécie nesses locais, especialmente no Paraguai.

O botânico Paulo Bezerra Cavalcante reproduziu o mesmo equívoco em *Frutas Comestíveis da Amazônia Brasileira*, cuja primeira edição data de 1972 (Cavalcante, 1972). Nessa obra, o autor adotou como base as informações de Ducke (1946), pois o cita na bibliografia consultada. O erro sobre a ocorrência de *P. insignis* no Paraguai persistiu nas edições subsequentes, inclusive na sétima edição, revisada pelo botânico Ricardo Secco e publicada em 2010 (Cavalcante, 2010).

De modo semelhante, o etnobotânico e historiador Victor Manuel Patiño Rodríguez, em *Historia y dispersión de los frutales nativos del neotrópico*, também reproduziu a informação incorreta, baseando-se nos trabalhos de Ducke (1946) e Cavalcante (1972). Contudo, Rodríguez (2002) registrou corretamente a presença da espécie na Colômbia e no Suriname, com base em relatos de Schultes (1955) e Ostendorf (1962).

## Ocorrência do bacurizeiro fora do território brasileiro

Com o objetivo de esclarecer a real ocorrência de *P. insignis* fora do território brasileiro, realizou-se busca minuciosa nos acervos de herbários disponibilizados online pelas redes colaborativas Species-Link e Global Biodiversity Information Facility (GBIF). A primeira integra dados provenientes de mais de

<sup>1</sup> No texto, é citada a ocorrência do bacurizeiro em Goiás, no entanto, com a redivisão territorial desse estado e a criação do estado do Tocantins, em 1988, os locais onde o bacurizeiro ocorre espontaneamente pertencem ao último estado. O mesmo é válido para Ducke (1946), ao citar Goiás como área de ocorrência do bacurizeiro

200 coleções botânicas de diversas regiões do mundo, enquanto a segunda fornece acesso aberto a registros de biodiversidade em escala global, incluindo informações sobre espécies vegetais. Para cada registro consultado, foram anotados o país de ocorrência, o local de coleta dentro de cada país, a data de coleta e o código da exsicata correspondente.

Paralelamente, efetuaram-se buscas bibliográficas em bibliotecas online e bases de dados de abrangência global, com destaque para o Google Scholar, que cataloga publicações acadêmicas, técnicas e científicas, com o intuito de identificar a fonte primária que relata a suposta ocorrência do bacurizeiro no Paraguai. A estratégia de busca incluiu o uso de descritores específicos e operadores booleanos, de modo a abranger diferentes combinações de termos associados ao tema investigado, qual seja, a ocorrência espontânea do bacurizeiro no Paraguai. O levantamento contemplou publicações nas línguas alemã, espanhola, francesa,

holandesa, inglesa, italiana e portuguesa, sem restrição temporal.

As consultas aos herbários confirmaram a presença da espécie, fora do território brasileiro, apenas na Colômbia, Equador, Guiana, Guiana Francesa, Peru, Suriname e Venezuela (Tabela 1). Assim, entre os países que compõem a Pan-Amazônia, apenas na Bolívia não há registro de ocorrência natural do bacurizeiro em herbários. Essa ausência pode refletir a escassez de levantamentos florísticos na Amazônia boliviana, pois é pertinente admitir-se sua presença em áreas fronteiriças desse país com o Acre, dada a inexistência de barreiras climáticas, edáficas ou geográficas que impeçam sua ocorrência. No Acre, embora não existam registros em herbários (Muniz, 2025), há uma amostra de madeira de *P. insignis* na Xiloteca Calvino Maineri, identificada com o código alfa-numérico BCTW 12115, coletada nesse estado brasileiro. Não se registrou nenhuma coleta, seja de material botânico para herbário ou de amostra de madeira para xiloteca, no Paraguai.

**Tabela 1.** Material herborizado de *Platonia insignis* em herbários, oriundos de coletas botânicas efetuadas em diversos países.

Local de coleta	Data	Código da exsicata <sup>(1)</sup>
Colômbia (Departamento de Vaupés)	2/11/1952	K003456633
Colômbia (Departamento de Vaupés)	11/2/1952	MO 3095757
Colômbia (Departamento de Vaupés)	11/2/1952	MO 3096019
Colômbia (Departamento de Vaupés)	11/2/1952	MO 3096264
Colômbia (Guainía)	2/11/1952	U.1204314
Equador (Província de Pastaza) <sup>2</sup>	27/2/1985	K003456632
Guiana (Região de Cuyuni-Mazaruni)	28/1/2004	US 3751926
Guiana (Alto Tacutu–Alto Essequibo)	1/1/1999	U.1204330
Guiana (Alto Tacutu–Alto Essequibo)	15/9/1997	US 3426360
Guiana Francesa (Monte Alikene, próximo ao Rio Camopi)	30/9/1960	P05062112
Guiana Francesa (Caiena)	15/9/1989	INPA 199183
Guiana Francesa (Caiena)	16/8/1993	L.3977154
Guiana Francesa (Caiena)	8/11/1996	U1204328
Guiana Francesa (Sinnamary)	1/9/1992	P04726714
Guiana Francesa (Sinnamary)	8/11/1996	U1204327
Guiana Francesa (Saint-Laurent-du-Maroni)	9/01/1992	U 1204329
Guiana Francesa (Saül)	9/11/1997	NY 189551
Guiana Francesa (Monte Alikene)	30/9/1960	U 1204374
Guiana Francesa (Sinnamary)	1/9/1992	EUA 3359547
Guiana Francesa (Estação de Pesquisa de Paracou)	16/8/1993	MO 101410910

Continua...

Tabela 1. Continuação.

Local de coleta	Data	Código da exsicata <sup>(1)</sup>
Guiana Francesa	–	MO 101410910
Peru (Loreto-Estirón) <sup>(2)</sup>	21/9/1981	P04898170
Suriname (Paramaribo)	1/1/1953	U 0272529
Suriname (Parque Natural Brownsberg)	13/11/1933	IAN 49564
Suriname (Montanha de Tafelberg)	24/9/1944	IAN 83265
Suriname (Zanderij)	11/11/1920	US 1672152
Suriname	28/9/1915	V0356464F
Suriname (Sarakreek/Brokopondo)	1/8/1976	K003456631
Suriname (Sipaliwini)	18/9/1963	IAN 141009
Suriname (Moengo)	6/8/2022	FLAS 292782
Suriname (Zanderij)	10/1942	MO 3096543
Suriname (Sipaliwini)	27/3/1997	MO 1140585
Suriname (Jodensavanne-Mapane kreek)	22/4/1976	US 3141110
Suriname	–	V0298221F
Suriname	27/3/1997	US 3373912
Suriname (Montanha de Tafelberg)	24/9/1944	US 1902774
Suriname (Sipaliwini)	25/3/1997	IAN 166887
Suriname (Zanderij)	11/11/1920	US 1672152
Suriname (Sipaliwini)	27/3/1997	US 3373912
Suriname	15/12/1919	IAN 49294
Suriname	9/1942	IAN 38287
Suriname (Sipaliwini)	27/3/1997	US
Suriname (Montanhas Wilhelmina)	18/9/1963	US 2701305
Suriname (Paramaribo)	1/1/1955	U 0272643
Venezuela (Estado do Amazonas)	11/8/1950	V0298220F
Venezuela (Estado do Amazonas)	23/5/1996	MO 1070645
Venezuela (Estado do Amazonas)	1996	MO 3099265
Venezuela (Estado do Amazonas)	1999	MO 3099404

<sup>(1)</sup> FLAS: University of Florida Herbarium; IAN: Instituto Agrônômico do Norte; INPA: Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia; K: Royal Botanical Garden; KO: Kew Botanical Gardens; L.: Naturalis Biodiversity Center; MO: Missouri Botanical Garden; NY: New York Botanical Garden; PO: Muséum National d'Histoire Naturelle; U.: Naturalis Biodiversity Center; US: Smithsonian Institution – National Museum of Natural History; V: Field Museum of Natural History (Botany) Seed Plant Collection.

<sup>(2)</sup> Essa exsicata foi repatriada para o Brasil, encontrando-se presentemente no Herbário Dimitri Sucre Benjamim, do Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, cujo código é RB.

As anotações contidas nas exsicatas e apresentadas na Tabela 1 indicam que, na Colômbia, a espécie está presente nos departamentos de Vaupés e Guainía, ambos na Amazônia colombiana, conforme já indicado por Schultes (1955). No Equador, que até

então não havia sido incluído na área de ocorrência natural de *P. insignis*, há registro de uma coleta na província de Pastaza, fronteira ao Peru, efetuada em 1985. Na Guiana, ocorre na região de Cuyuni-Mazaruni (Região Administrativa 7), que faz fronteira

a oeste com a Venezuela e ao sul e ao oeste com o Brasil. Também nesse país ocorre no Alto Tacutu–Alto Essequibo (Região Administrativa 9), que faz fronteira com o estado de Roraima, no Brasil. Na Guiana Francesa, os exemplares são mais frequentes na região de Caiena mas ocorre também nas cidades de Sinnamary, a oeste da foz do rio de mesmo nome, que deságua no Oceano Atlântico; em Saint-Laurent-du-Maroni, a noroeste da Guiana Francesa, na fronteira com o Suriname; em Saül, pequena cidade localizada a cerca de 180 km ao sul de Caiena; em Monte Alikéné, localidade de Camopi, situada no sudeste da Guiana Francesa; e na estação de Pesquisa de Paracou, situada entre as cidades de Sinnamary e Kourou. No Suriname, sua presença está registrada na capital desse país, Paramaribo; no Parque Natural Brownsberg, localizado distrito de Brokopondo, a cerca de 130 km ao sul da capital; na Reserva Natural da Savana Sipaliwini, que é uma continuação do Parque Nacional do Tumucumaque, no Brasil; na Cidade de Moengo (distrito de Commewijne); e no sítio arqueológico histórico Jodensavanne-Mapane Kreek, no distrito do Para. No Peru, a espécie é encontrada no Departamento de Loreto que faz fronteira com as cidades brasileiras de Assis Brasil, AC, e Tabatinga, AM. Na Venezuela, ocorre no estado do Amazonas (Tabela 1), corroborando as observações de Pipoly e Cuello (2008), que a incluíram no *Nuevo catálogo de la flora de Venezuela*.

A busca na literatura revelou que a origem primária da associação de *P. insignis* ao Paraguai remonta ao documento *Seeds and Plants Imported During the Period from July 1 to September 30, 1911*, elaborado pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA). No preâmbulo do documento, consta que o inventário foi preparado por Mary A. Austin, com identificações botânicas realizadas pelo botânico norte-americano Homer Collar Skeels, sob supervisão de seu conterrâneo e também botânico, Frederick Vernon Coville.

Nesse documento, no item referente à introdução das sementes de bacurizeiro (Introdução nº 31872), a espécie foi identificada como *Aristoclesia esculenta* (Arruda) Stuntz, um nome incorreto e não aceito, embora as sementes tenham sido enviadas com a identificação de *Platonia insignis* Mart., que é o nome científico correto e aceito do bacurizeiro (Seeds [...], 1912).

No relatório do USDA, consta, entre outras informações relatadas pelo coletor das sementes, o Sr. C.F. Mead, as seguintes observações, originalmente redigidas na língua inglesa:

Em guarani é chamado de pacuri. É um fruto altamente apreciado por seu delicioso sabor, tanto ao natural quanto processado. A planta atinge altura de aproximadamente 2 metros (6,5 pés), e os frutos, maiores que uma cereja, apresentam coloração quase negra e desenvolvem-se nos ramos e no tronco. A resistência à geada é equivalente à da laranja. As sementes foram obtidas nas proximidades de Caballero<sup>2</sup>, Paraguai. (Seeds [...], 1912, tradução nossa).

A descrição fornecida por Mead evidencia um equívoco de grande magnitude e, de certa forma, crasso, na identificação da espécie, uma vez que as características morfológicas mencionadas, no que concerne à altura da árvore, tamanho e disposição dos frutos na planta, bem como sua coloração, são incompatíveis com a espécie *P. insignis*. O bacurizeiro é uma árvore que, via de regra, atinge mais de 25 m de altura, seus frutos são grandes, com massa variando entre aproximadamente 190 g e mais de 750 g (Carvalho et al., 2022). Além disso, os frutos não se dispõem diretamente ao longo dos ramos ou do tronco e, quando maduros, conforme ilustrado na Figura 3, não apresentam coloração escura, sendo predominantemente amarelados.



Foto: José Edmar Urano de Carvalho

**Figura 3.** Frutos de bacurizeiro (*Platonia insignis*) próximos da completa maturação.

O equívoco é, também, reforçado pelo fato de que a data de chegada das sementes aos Estados Unidos (23 de setembro de 1911) coincide com o final do período de floração do bacurizeiro, momento em que não há disponibilidade de frutos maduros

<sup>2</sup> Caballero é a cidade Paraguaia de Pedro Juan Caballero, que faz fronteira com a cidade brasileira de Ponta Porã, MS.

nem, conseqüentemente, de sementes viáveis. Cabe ressaltar que as sementes de bacurizeiro apresentam comportamento recalcitrante no armazenamento e, portanto, não podem ser conservadas por longos períodos para posterior utilização como material propagativo (Carvalho et al., 1998, 2022).

As características tanto da planta como dos frutos, descritas pelo coletor das sementes, quais sejam: altura de 2 m, frutos maiores que uma cereja, de coloração quase negra e que se desenvolvem nos ramos e troncos, se ajustam muito bem à jabuticabeira [*Plinia cauliflora* (Mart.) Kausel.], espécie que, comprovadamente, ocorre no Paraguai, como se atesta pelas exsicatas registradas com os códigos BM000511396 (Coleção botânica do Natural History Museum London), MO100225772 (Missouri Botanical Garden) e ASU0060332 (Arizona State University Vascular Plant Herbarium).

Dessa forma, pode-se conjecturar que a fonte original do registro da ocorrência do bacurizeiro no Paraguai resultou de uma identificação equivocada de material botânico (sementes) e não de um espécime autêntico de *P. insignis* coletado nesse país.

A perpetuação desse equívoco pode ser atribuída à autoridade científica dos botânicos Pio-Corrêa, Adolpho Ducke e Paulo Bezerra Cavalcante, bem como do etnobotânico e historiador Victor Manuel Patiño Rodríguez, os quais, ao reproduzirem essa informação em obras de ampla influência, contribuíram inadvertidamente para a disseminação de uma ocorrência não comprovada. Contudo, como salientou a bióloga e professora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Maria Estefânia Alves Aquílla, “um erro é um erro, e repeti-lo mil vezes não o transforma em acerto; apenas perpetua a ignorância” (Aquílla, 2004).

## Considerações finais

Os levantamentos realizados em herbários indicaram que, fora do Brasil, *P. insignis* ocorre exclusivamente nas porções amazônicas da Colômbia, Equador, Guiana, Guiana Francesa, Peru, Suriname e Venezuela. A inclusão do Paraguai como área de ocorrência natural da espécie constitui, portanto, a perpetuação de um equívoco histórico, reiterado ao longo de décadas na literatura científica, inclusive em publicações recentes.

## Referências

AQUÍLLA, M. E. A. Tipos de diásporos e suas origens. In: FERREIRA, A. G.; BORGHETTI, F. (org.). **Germinação: do básico ao aplicado**. Porto Alegre: Artmed, 2004. p. 69-92.

ARAÚJO, E. C. E.; VASCONCELOS, L. F. L.; ALVES, E. E.; SOUZA, W. A. B. de. *Platonia insignis*: bacuri. In: CORADIN, L.; CAMILLO, J.; PAREYN, F. J. C. **Espécies nativas da flora brasileira de valor econômico atual ou potencial: plantas para o futuro, região Nordeste**. Brasília, DF: Ministério do Meio Ambiente, Secretaria de Biodiversidade, 2018. p. 245-261. (Série Biodiversidade, 51).

CABRERA, R. **Árboles nativos del Paraguai**. Villarrica: Universidade Nacional de Villarrica del Espíritu Santo, 2021. 17 p.

CARVALHO, J. E. U. de. Aspectos botânicos, origem e distribuição geográfica do bacurizeiro. In: LIMA, M. da C. (org.). **Bacuri: agrobiodiversidade**. São Luís: EDUMA, 2011. p. 15-21.

CARVALHO, J. E. U. de; HOMMA, A. K. O.; NASCIMENTO, W. M. O. do. *Platonia insignis*, bacuri. In: CORADIN, L.; CAMILLO, J.; VIEIRA, I.C.G. **Espécies nativas da flora brasileira de valor econômico atual ou potencial: plantas para o futuro: região norte**. Brasília, DF: Ministério do Meio Ambiente, Secretaria de Biodiversidade, 2022. p. 424-449. (Série Biodiversidade, 53).

CARVALHO, J. E. U.; MÜLLER, C. H.; LEÃO, N. V. M. Cronologia de eventos morfológicos associados à germinação e sensibilidade ao dessecação em sementes de bacuri (*Platonia insignis* Mart.) – Clusiaceae. **Revista Brasileira de Fruticultura**, v. 20, n. 2, p. 475-479, 1998.

CAVALCANTE, P. B. **Frutas comestíveis da Amazônia**. Belém, PA: Museu Paraense Emílio Goeldi, 1972. 84 p.

CAVALCANTE, P. B. **Frutas comestíveis na Amazônia**. 7. ed. Belém, PA: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2010. 279 p.

CORRÊA, M. P. Bacurizeiro. In: CORRÊA, M. P. **Dicionário das plantas úteis do Brasil e das exóticas cultivadas**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1926. v. 1, p. 236-237.

DUCKE, A. Plantas de cultura precolombiana na Amazônia brasileira: notas sobre as espécies ou formas espontâneas que supostamente lhes teriam dado origem. **Boletim Técnico. IAN**, n. 8, p. 1-24, jun. 1946.

FOUQUE, A. Les arbres fruitiers. **Revue Bois et Forêts des Tropiques**, v. 220 p. 64-67, 1989. Spécial Guyane. DOI : <https://doi.org/10.19182/bft1989.220.a19628>.

GIACOMETTI, D. C. Recursos genéticos de fruteiras nativas do Brasil. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE RECURSOS GENÉTICOS DE FRUTEIRAS NATIVAS, 1992, Cruz das Almas. **Anais** [...]. Cruz das Almas: EMBRAPA-CNPMP, 1993. p. 13-27.

KEARNS, D. M.; BERRY, P. E.; STEVENS, P. E.; CUELLO A., N. L.; PIPOLY III, J. J.; ROBSON, N. K. B.; HOLLST, B. K.; KUBITZKI, K.; WEITZMAN, A. L. Clusiaceae. In: STEYERMARK, J. A.; BERRY, P. E.; HOLLST, B. K. (ed.). **Flora of the venezuelan guayana**:

Cesalpiniaceaeericaceae. St. Louis: Missouri Botanical Garden, 1998. v. 4, p. 248-329.

MUNIZ, F. H. *Platonia insignis* Mart. In: FLORA e Funga do Brasil. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2025. Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB16880>. Acesso em: 6 nov. 2025.

NASCIMENTO, W. M. O. do; CARVALHO, J. E. U. de. Ocorrência e distribuição geográfica do bacurizeiro. **Revista Brasileira de Fruticultura**, v. 29, n. 3, p. 657-660, 2007. Comunicação Científica.

OSTENDORF, F. W. **Nuttige Pflanzen in Sierpflanzen in Suriname**. Amsterdam: Van Leeuwen, 1962. 325 p. (Bulletin Landbouwproefstation in Suriname, 79).

PIPOLY, J. J.; CUELLO, N. Clusiaceae. In: HOKCHE, O.; BERRY, P. E.; HUBER, O. (ed.). **Nuevo catálogo de la flora de Venezuela**. Caracas: Fundación Instituto Botánico de Venezuela Dr. Tobias Lasser, 2008. p. 330-335.

RODRIGUEZ, V. M. P. **Historia y dispersión de los frutales nativos del neotrópico**. Cali: Centro Internacional de Agricultura Tropical, 2002. 2055 p. (Publicación CIAT, n. 326).

ROOSMALEN, M. G. M. van. **Fruits of the Guianan flora**. Utrecht: Institute of Systematic Botany; Wagening: Silvicultural Department of Wagening Agricultural University, 1985. 483 p.

SCHULTES, R. E. Pitch-yielding trees of the colombian Amazonia. **Botanical Museum Leaflets**, v. 17, n. 1, p. 12-24, 1955.

SEEDS and plants imported during the period from July 1 to September 30, 1911. Washington: Government Overnment Printing Office, 1912. 71 p. (Bureau of Plant Industry. Bulletin, 248).

SOEIRO, M. de N. C.; VERGOTEN, G.; BALLY, C. Pharmacological Profile of Garcinielliptone FC from *Platonia insignis*. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 32, p. 344-354, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1007/s43450-022-00248-8>.

STEEGE, H. ter; PERSAUD, C. A. The phenology of guyanese timber species: a compilation of acentury of observations. In: STEEGE, H. ter. **Patterns in tropical rain forest in guyana**. Wageningen: The Tropenbos Foundation, 1993. p. 17-45. (Tropenbos Series, 3).

VILLACHICA, H.; CARVALHO, J. E. U.; MÜLLER, C. H.; DIAZ, C. S.; ALMANZA, M. **Frutales y hortalizas promissórias de la Amazônia**. Lima: Tratado de Cooperacion Amazônica. Secretaria Pro-tempore, 1996. 367 p. (TCA-SPT, 044).

#### Embrapa Amazônia Oriental

Tv. Dr. Enéas Pinheiro, s/n  
66095-903 Belém, PA  
[www.embrapa.br/amazonia-oriental](http://www.embrapa.br/amazonia-oriental)  
[www.embrapa.br/fale-conosco/sac](http://www.embrapa.br/fale-conosco/sac)

Comitê Local de Publicações

Presidente: *Bruno Giovany de Maria*

Secretária-executiva: *Narjara de Fátima Galiza da Silva Pastana*

Membros: *Adelina do Socorro Serrão Belém, Alysson Roberto Baizi e Silva, Andrea Liliane Pereira da Silva, Anna Christina Monteiro Roffé Borges, Clívia Danúbia Pinho da Costa Castro, Delman de Almeida Gonçalves, Marivaldo Rodrigues Figueiró e Vitor Trindade Lôbo*

#### Comunicado Técnico 370

e-ISSN 1983-0505  
Maio, 2026

Edição executiva e revisão de texto: *Narjara de Fátima Galiza da Silva Pastana*

Normalização bibliográfica: *Andréa Liliane Pereira da Silva* (CRB-2/1166)

Projeto gráfico: *Leandro Sousa Fazio*

Diagramação: *Vitor Trindade Lôbo*

Publicação digital: PDF



Ministério da  
Agricultura e Pecuária

Todos os direitos reservados à Embrapa.